

UM NOVO ÍNDICE DE PREÇOS PARA O RIO GRANDE DO SUL (1870 – 1882)

Área Temática: História Econômica

Matheus C. Lisboa

Mestrando em Economia do Desenvolvimento (PPGE) – PUCRS

E-mail: matheus.lisboa@gmail.com

Endereço:

Rua Albion, nº 402, bloco B1, apto. 1307 - Partenon

91530-010, Porto Alegre – RS

Leonardo M. Monasterio

Prof. Adjunto do Departamento de Geografia e Economia da UFPel

Doutor em Desenvolvimento Econômico - UFPR

E-mail: leonardo.monasterio@gmail.com

Endereço:

Institute for the Study of the Americas/School of Advanced Studies/

University of London

31 Tavistock Square

London, UK

WC1H 9HA

UM NOVO ÍNDICE DE PREÇOS PARA O RIO GRANDE DO SUL (1870 – 1882)

RESUMO

O presente trabalho elabora um novo índice de preços para o Rio Grande do Sul entre os anos de 1870 até 1882. Com base em preços de mais de 100 artigos publicados em jornais de Pelotas e Rio Grande, foi elaborado um índice anual. Para a ponderação do índice, foi considerada uma cesta que reflete os padrões de consumo do operariado gaúcho em 1893. A comparação da evolução do índice presente com os conhecidos índices elaborados por Lobo (1971) e Catão (1992) indica a necessidade de aprofundamento da pesquisa regional sobre os processos inflacionários locais.

Palavras-chave: História Econômica Gaúcha - Índice de preços.

INTRODUÇÃO

A história econômica do Rio Grande do Sul é carente de trabalhos que reconstruam a evolução de seus preços¹. Sem essa perspectiva, como se sabe, qualquer avaliação sobre as dimensões reais das variáveis econômicas fica prejudicada. O presente trabalho busca começar a preencher esta lacuna, apresentando uma série de preços para um período curto, porém relevante, do século XIX (1870-1882).

Outros estudos nacionais sobre preços que cobrem o mesmo período de tempo, como Lobo (1971) e Catão (1992) utilizam observações obtidas em fontes no Rio de Janeiro e consideram a inflação carioca como representativa da nacional. Já a pesquisa básica para o presente estudo foi efetuada em jornais gaúchos, especialmente em “O Commercial”, disponível na Biblioteca Pública Pelotense e, principalmente na Biblioteca Rio-grandense. A investigação sobre os preços resultou em uma lista de mais de 100 itens e a intenção original era analisar toda segunda metade do século XIX. Contudo, a falta de informações obrigou-nos a, ao menos neste momento, restringir a análise.

Outro avanço deste trabalho é a utilização, para a ponderação dos preços, de uma cesta de bens que reproduz mais fielmente o padrão de gasto dos

¹ Uma notável exceção é Nogueiról (2004).

gaúchos. Ao invés de partir de uma estrutura de ponderação já elaborada, considerou-se uma fonte primária no qual um operário pelotense descreveu, em 1893, a cesta básica de sua classe. Apesar de certamente ter havido modificações da cesta ao longo do período, decorrente das próprias mudanças de preços relativos, considerou-se que essa informação é por demais preciosa para ser descartada. Afinal, essa cesta representa melhor o padrão de gastos gaúcho na segunda metade do século XIX do que uma elaborada alhures.

A próxima seção do trabalho apresenta os índices de preços que outros autores calcularam para o Brasil e suas metodologias. A segunda seção trata da construção do chamado Novo Índice, enquanto a terceira volta-se para a comparação deste com os outros índices nacionais de preços relevantes para o período. Considerações finais encerram o estudo.

1- UMA SÍNTESE DOS PRINCIPAIS TRABALHOS

Poucos foram os autores que se aventuraram a medir a inflação brasileira do século XIX. As grandes dificuldades encontradas para a obtenção de dados e adoção de um sistema de pesos eficiente, colaboram para que haja muitas divergências metodológicas na composição de índices de preços. Sendo assim, os principais trabalhos existentes na historiografia brasileira merecem, pela diversidade dos métodos utilizados na composição de seus índices de preço, um breve resumo.

O trabalho de Lobo et alli (1971) aborda, por meio dos preços, a natureza da economia do Rio de Janeiro no período que compreende os anos de 1820 até 1930. Foram analisados os preços de 13 produtos, sendo que a seleção destes foi realizada de acordo com sua importância na alimentação da população carioca e da comparabilidade com a cesta de mercadorias utilizada por Kátia Mattoso (1978) em seu semelhante trabalho para Salvador. A saber, os gêneros escolhidos para compor a cesta utilizada pela autora são: feijão preto, arroz, carne seca do Prata, farinha de mandioca, farinha de trigo, açúcar mascavinho, café, bacalhau em tina e manteiga. O levantamento de dados foi realizado nos arquivos da Santa Casa de Misericórdia, da Ordem Terceira de São Francisco da

Penitência e no Jornal do Comércio. Foram utilizados os livros de receitas e despesas da Santa Casa de Misericórdia e da Ordem Terceira de São Francisco.

A autora aplica os pesos para os gêneros alimentares, conforme sua importância para os índices de custo de vida da população do Rio de Janeiro. Para tanto, foram utilizadas as ponderações de Leo Affonseca, elaboradas em 1919, para a composição da alimentação das famílias de renda mais alta. Para a classe operária foram utilizadas duas ponderações: uma da Fundação Getúlio Vargas de 1949 e outra elaborada pela própria Eulália Lobo, no qual foram utilizadas informações sobre as despesas com comida dos operários da Companhia de Luz Stearica em 1856. O índice da Fundação Getúlio Vargas deve ser considerado como o da parcela da classe operária com renda mais elevada, se comparado com o índice elaborado pela autora.

Com uma metodologia bem diferente da utilizada por Eulália Lobo, Luis A. V. Catão (1992) utilizou uma cesta de produtos do atacado para compor seu índice de preços. O índice apresentado por Catão é considerado superior aos existentes em dois aspectos importantes: primeiramente, consiste em uma amostra muito mais representativa dos produtos; segundo, emprega um sistema de pesos baseado nos censos nacionais da produção.

A origem dos dados utilizados neste trabalho é o jornal mais importante do Brasil naquele tempo - o Jornal do Commercio. O autor construiu uma lista de preços para 30 produtos diferentes. São eles: feijão, cerveja, conhaque, manteiga, vela, cimento, bacalhau, café, milho, carne seca, graxa, presunto, massa italiana, óleo de linhaça, querosene, farinha de mandioca, fósforos, azeite de oliva, taboado de pinho, arroz, sal, açúcar, sebo, piche, erva-mate, tabaco, água ráz, vinagre, farinha de trigo e vinho.

O próximo passo de Catão foi a composição do índice de preços, cujo ano base é 1913. Sua estratégia para a construção dos pesos foi feita através das participações dos produtos no valor agregado. Para tal, ele considerou os dados do Censo Industrial de 1907 e o de 1919 para estimar tais valores.

Já Nathaniel H. Leff (1991) utiliza duas séries de preços na composição de seu índice e, assim, analisar o ritmo global do aumento de preços da economia brasileira do século XIX. Uma é a de Eulália Lobo (1971) que o autor chama de

série PE e, a outra baseada na Paridade do Poder de Compra, que o autor chama de série PP.

O autor considera que as duas séries proporcionam informações parciais, mas que são complementares. Entretanto, os resultados obtidos pelas séries citadas são diferentes, sendo que os preços cresceram 1% a.a e 5,1% a.a respectivamente, para PE e PP.

Fazendo uso da Teoria da Paridade do Poder de Compra (PPC), Leff utiliza dados sobre variações na taxa de câmbio mil-réis/esterlino e os preços praticados na Grã-Bretanha para tirar suas conclusões a respeito das variações de preços, a longo prazo, entre os anos de 1822 e 1913.

Leff começa com a versão "variação relativa" da hipótese PPC. Isso significa que as mudanças na razão entre os preços brasileiros em mil-réis e os preços praticados no principal fornecedor externo do Brasil, o Reino Unido, seriam aproximadamente iguais às mudanças na paridade das moedas dos dois países, mil-réis/esterlino. Segundo o autor, isso significa que as mudanças no nível de preços da economia brasileira seriam aproximadamente iguais às mudanças na taxa cambial da moeda nacional em relação ao esterlino, acrescido das mudanças nos preços do Reino Unido. Sendo assim, a série de preços brasileiros PPC nada mais é do que o produto da taxa cambial anual mil-réis/esterlino pelo índice de preços por atacado britânico.

Por fim, o autor elaborou uma estimativa da taxa geral da inflação no Brasil. Essa taxa dependeria dos índices setoriais de aumento de preços e da participação dos setores interno e externo no produto total da economia. Para isso atribuiu os pesos de 0,45 e 0,55 para os setores de comércio externo e agrícola (interno), respectivamente.

Leff considera improvável que os preços do Nordeste tenham aumentado com mais rapidez do que no Sudeste, já que a renda crescia a uma taxa mais alta nesta última. Os custos de transporte eram muito altos naquele tempo, o que impedia que o Nordeste enviasse alimentos em grande escala para o Sudeste. Por estes motivos os preços dos alimentos em ambas as regiões aumentavam a taxas diferentes. O estudo de Kátia Mattoso (1973) para a Bahia mostra a evolução do preço anual da farinha de mandioca (alimento principal da época)

que, segundo o autor, serve como parâmetro para medir a inflação no Nordeste Brasileiro.

Os dados sobre a distribuição da população brasileira em 1822, mostram que o tamanho do setor interno nordestino e do resto do país era muito parecido. Partindo desse pressuposto, Leff dividiu a parcela de 55% do setor interno no produto agregado igualmente entre as regiões. Com isso, o setor externo ficou com o peso de 0,45, enquanto que o setor interno do Nordeste, assim como o do Sudeste, ficaram com 0,275 cada um. Aplicando esses pesos às respectivas taxas setoriais de inflação, é obtida uma estimativa de inflação á longo prazo de 2,5% ao ano.

Por fim, Mircea Buescu (1970) tratou do processo inflacionário que pelo qual a economia brasileira foi afetada no período que vai desde o ciclo do açúcar (1570 - 1650) até os últimos anos do Império (1880 - 1887). Para medir a inflação após a Guerra do Paraguai, Buescu utilizou como fonte de dados o Jornal do Comércio. Deste jornal ele extraiu informações de preço em três anos: 1870, 1875 e 1880.

O autor utiliza uma cesta com 25 produtos, sendo 22 gêneros alimentícios. São eles: açúcar refinado, aguardente, alho, amendoim, arroz, azeite doce, bacalhau, banha, batata, café moído, carne seca, cebola, cevada, farinha, feijão preto, manteiga, mate, milho, palitos, polvilho, presunto, queijo do reino, sabão sulfuroso, sal e toucinho. Entretanto, esses produtos não foram, em sua totalidade, utilizados em todos os anos. Para o primeiro período, entre 1870 a 1875, considerou 24 produtos e para o período seguinte, apenas 12. Com isso, deve-se considerar que a pesquisa é mais consistente para o primeiro período.

Entretanto, Buescu não dispõe de uma cesta de consumo para basear seu critério de ponderação, o que não o impede o autor de construir um índice sintético de preços. Ele constrói seu índice através da média aritmética dos preços observados, para que fosse possível, pelo menos ter uma noção da inflação do período. A idéia implícita –bastante questionável - é que o número de observações reflete, grosso modo, sua importância no orçamento dos consumidores.

Os trabalhos sintetizados acima podem ser mais bem interpretados a partir da tabela apresentada a seguir.

Quadro 1: Resumo dos trabalhos sobre preços brasileiros no século XIX

Autor	Período	Métodos	Inflação no período	Inflação observada no período sob escopo
Lobo	1820 - 1930	Ponderação de acordo com custo de alimentação	5,1% a.a.	Aproximadamente 3,74% a.a.
Catão	1870 - 1913	Ponderação de acordo com censo nacional da produção 1919	Não disponível	Aproximadamente - 0,72% a.a.
Leff	1822 - 1913	Utiliza a PPC e o Índice de Lobo (1971)	2,5% a.a.	Aproximadamente - 0,31% a.a.
Buescu	1570 - 1887	Índice não ponderado	Não disponível	Aproximadamente 1% a.a.

Dentre os índices apresentados neste capítulo, pode-se considerar que o índice de Lobo et alii (1971) e o de Catão (1992) como os mais importantes e representativos, além de serem complementares no que diz respeito a sua composição. Enquanto que o índice de Lobo é composto por bens produzidos para o consumo interno, o de Catão é baseado em uma cesta de produtos mais ampla e que abrange os preços no atacado. Mesmo que, como todos os outros índices de preços existentes, ambos apresentam limitações. Entretanto, considera-se que ambos são os que melhor representam a evolução dos preços no Brasil. Por isso, foram escolhidos como base para as comparações como o novo índice gaúcho (ver a seção 3).

2- METODOLOGIA E RESULTADOS DO NOVO ÍNDICE DE PREÇO PARA O RIO GRANDE DO SUL

A coleta dos dados foi realizada nos arquivos de jornais da Biblioteca Pública Pelotense e, principalmente da Biblioteca Rio-grandense, na cidade de Rio Grande. Apesar da abundância de informações que foram encontradas nestas

duas instituições, a coleta das mesmas é uma tarefa complexa. Tal como em outros estados, o trabalho sofreu com a má conservação dos arquivos públicos que impediu a construção de uma série mais longa.

Apesar dos problemas enfrentados, foi possível compor uma série de preços com mais de 100 itens. O Jornal "O Commercial" publicou, mensalmente, uma seção intitulada "Preços Correntes da Praça", da qual foi possível obter uma série de preços de importação com cerca de 80 gêneros e outra, de exportação com mais ou menos 18 itens. No mesmo jornal era, também, publicada uma outra seção, intitulada "Gêneros da Província", com a qual foi possível obter os preços de cerca de 15 produtos.

Para tanto, foram pesquisados os cadernos semestrais do jornal "O Commercial" de 1870 a 1882, com exceção do primeiro semestre de 1873, volume este que a Biblioteca Riograndense não possui. Fora isto, o jornal não publicou a seção "Gêneros da Província" no primeiro semestre de 1870. Também não foram encontrados preços, em nenhuma das seções pesquisadas, no mês de novembro de 1871 e julho de 1880. Foram estas as únicas interrupções que a série sofreu. Estas falhas não chegam a comprometer a composição dos índices de preços, pois os mesmos utilizam informações anuais, obtidas através da média simples entre os preços mensais, conforme será detalhado mais adiante.

Como se viu, nenhum dos índices anteriores foi elaborado com base na realidade da economia gaúcha da época. A cesta de produtos utilizada por Eulália Lobo, por exemplo, é baseada nas informações que a autora dispõe a respeito da composição da alimentação da população do Rio de Janeiro.

Sendo assim, será apresentado um índice totalmente novo, baseado em informações exclusivamente regionais. Será então elaborada uma nova cesta de mercadorias e, também, um novo sistema de ponderação.

A nova cesta de produtos é baseada em um artigo publicado em 9 de julho de 1893 pelo jornal "Democracia Social" de Pelotas². O artigo intitulado "A situação econômica dos trabalhadores" foi escrito por um operário gaúcho. Neste artigo o operário faz uma crítica aos baixos salários pagos pelas empresas aos seus trabalhadores, mostrando a realidade vivida pelo proletariado da época.

² Agradecemos ao Prof. Adhemar Lourenço da Silva pela indicação dessa referência.

Para dar embasamento à sua crítica, o operário expõe os gastos básicos de uma família de três pessoas e, compara esses gastos com o salário recebido pela classe operária, ou seja, uma comparação entre despesas e receitas.

Para fazer essa comparação, o autor afirma que um operário recebia um salário de 91\$000 e mostra os gastos estimados com os seguintes itens: aluguel de casa e água, carne, banha, tocinho, açúcar, pão, café, arroz, verduras e temperos, lenha, velas de sebo, fósforos, fumo e aluguel de cubo fecal.

Com isso, elaboramos uma cesta de produtos baseada nestas informações e, ponderamos cada mercadoria de acordo com sua importância nos gastos da classe operária. Infelizmente, não foi possível obter preços da totalidade dos itens que compunham a cesta presente no artigo. Por isso, deixamos de fora os aluguéis, da casa e do cubo fecal e, também o pão. Algumas adaptações também tiveram que ser feitas como, por exemplo, a substituição da carne pelo charque, das velas de sebo pelas velas de composição, da lenha pelo carvão em pedra e, das verduras e temperos pelo sal.

Obviamente, para ponderar cada produto, foram excluídos os preços dos aluguéis, da casa e do cubo fecal, dos gastos do trabalhador. Por ter uma importância significativa na alimentação, o pão foi mantido nos gastos, mas não na ponderação, que foi recalculada para a elaboração do índice.

Vale notar que os gastos com alimentação das famílias gaúchas e cariocas são bem diferentes. Da cesta de alimentos elaborada por Eulália Lobo para o Rio de Janeiro, apenas quatro produtos são encontrados na composição na cesta de produtos do Novo Índice, para o Rio Grande do Sul. Além das diferenças entre as cestas, a ponderação atribuída aos produtos compatíveis a ambas as cestas também é diferente.

A nova cesta e a respectiva ponderação atribuída a cada produto são mostradas na tabela a seguir:

Tabela 1: A nova cesta de produtos e o novo sistema de ponderação

Mercadorias	Ponderação
Charque	36,27
Banha	5,37
Toucinho	3,69
Açúcar	17,63
Café	13,43
Arroz	4,30
Sal	5,04
Carvão em pedra para ferreiro	6,72
Velas de composição	3,36
Fósforos	1,68
Fumo	2,52

Fonte: Autores

Com isso, obtêm-se os seguintes números-índices, tendo como base o ano de 1870:

Tabela 2: Números-índices

Ano	Novo Índice
1870	100,00
1871	112,30
1872	110,50
1873	120,15
1874	124,98
1875	120,21
1876	125,96
1877	131,13
1878	118,64
1879	129,25
1880	123,52
1881	115,34
1882	117,74

Fonte: Autores

Analisando os números-índices, observar-se que, diferentemente de todos os outros índices de preços já apresentados, este novo índice não apresenta períodos de deflação. Mesmo assim, a inflação mantém a característica de oscilações ao longo do período de análise, ou seja, ocorre uma variação no nível

geral dos preços que compõem o novo índice, porém esta variação é sempre positiva em relação ao ano base de 1870.

Essa variação pode ser mais bem observada através da análise do gráfico a seguir:

Gráfico 1: O novo índice de preços para o Rio Grande do Sul



Fonte: Autores

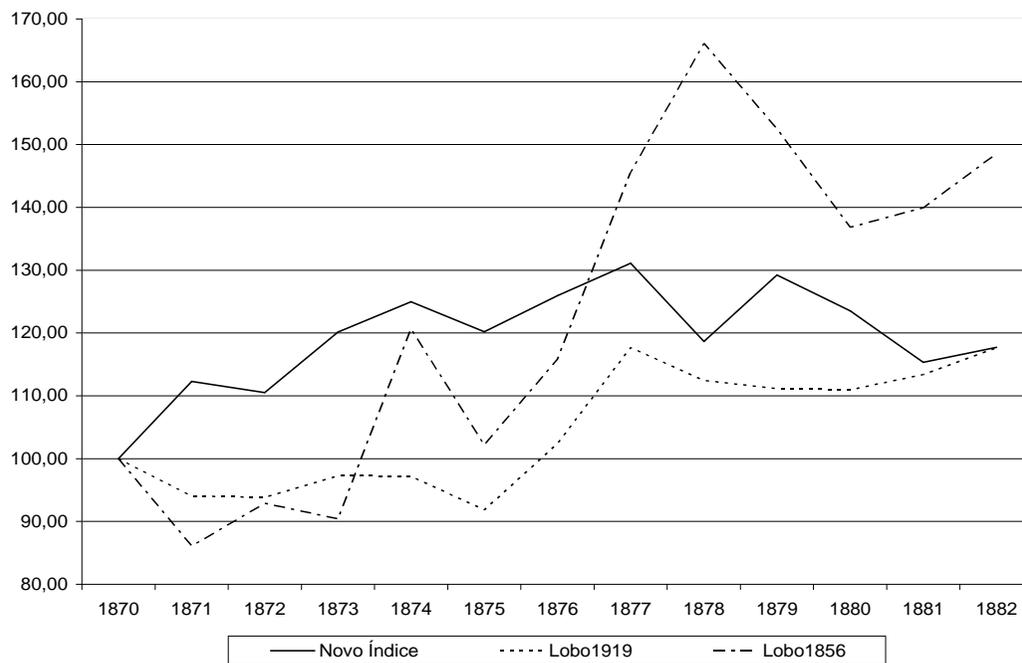
O gráfico mostra que os preços aumentam entre 1870 e 1871. Esse aumento é explicado pela evolução do preço do charque e, principalmente do carvão. Em 1872, apesar do grande aumento do preço do carvão e do café, ocorre um pequeno recuo do índice, devido a queda do preço do charque e do açúcar, que juntos representavam cerca de 54% dos gastos da classe operária. O processo inflacionário retoma o crescimento nos dois anos seguintes, em função do aumento do preço do carvão em 1873 e do charque em 1874. O índice volta a ter uma pequena queda em 1875, em virtude da redução dos preços do açúcar, do café e do arroz, que representavam 35,36% dos gastos do operariado. Em 1876 e 1877, o índice se eleva, chegando ao maior nível registrado no período

neste último ano. Esse pico dos preços deve-se ao aumento de quase todos os produtos que compõem a cesta, exceto os preços do carvão e das velas. Posteriormente, ocorre um declínio em 1878, já que seis produtos apresentaram uma queda de seus preços, dentre eles o charque, representante de 36,27% dos gastos da classe operaria. O índice sofre um novo aumento em 1879, novamente em função do comportamento do preço do charque e, também, porém em menor intensidade, pelo considerável aumento do preço do carvão. Os anos de 1880 e 1881 registram uma expressiva queda dos índices, o que é explicado pela queda do preço da banha, do toicinho, do carvão, apesar do charque, ter aumentado muito em 1881. Por fim, o gráfico mostra que o índice volta a crescer, porém com pouca intensidade, em 1882, o que é explicado pela recuperação dos preços dos produtos que apresentaram queda nos dois anos anteriores.

3- UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ÍNDICES

Depois de apresentar, em resumo, os principais trabalhos existentes sobre a inflação brasileira do século XIX e os índices calculados para o Rio Grande do Sul, resta compará-los, de modo que sejam mostradas as diferenças existentes entre eles. Os gráficos 2 e 3 mostram que apenas tem-se uma semelhança na evolução dos índices, apenas quando se compara o índice de Lobo, ponderado pela cesta de 1919 com o aqui presente. O índice Lobo com ponderação de 1856 indica uma inflação de quase 50% de ponta a ponta, enquanto o aqui elaborado mal chega a 20% entre os extremos do período.

Já no caso índice de Catão a discrepância é ainda maior. Ao contrário da inflação aqui observada, ele identifica um período de suave deflação. Essa diferença nas trajetórias dos índices não é surpreendente. Afinal, os indicadores tratam de produtos distintos, com ponderações distintas. Essas discrepâncias revelam, portanto, a necessidade de extremo cuidado na utilização de índices históricos de preços. Os resultados podem ser contraditórios de acordo com o índice escolhido.

Gráfico 2: Comparação entre o novo índice e o de Lobo (1971)

Fonte: Autores e Lobo (1971)

Gráfico 3: Comparação entre o novo índice e o de Catão (1992)

Fonte: Autores e Catão (1992)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostrou que as especificidades da economia gaúcha no tocante a evolução dos preços e a própria estrutura de gastos justificam o esforço em se construir uma série de preços adaptada ao Rio Grande do Sul.

Por estar baseado em observações sobre preço e em uma cesta de consumo locais, recomenda-se que o índice aqui construído seja utilizado para pesquisas que necessitem do deflacionamento de valores da época no Rio Grande do Sul. Em termos gerais, vale sugerir o uso de diversos índices de preço nos estudos nacionais e sempre alertar aos leitores para possíveis resultados que sejam dependentes da escolha do índice.

Um índice de preços, contudo, não serve apenas para deflacionar séries históricas. Ele pode ser utilizado, também, para testes de hipóteses e para uma melhor compreensão do funcionamento da economia gaúcha e sua integração com a nacional. Por exemplo, testes de co-integração e de causalidade do índice gaúcho com outros preços, valores e índices nacionais são capazes de esclarecer questões sobre a integração da economia gaúcha com outros mercados. Infelizmente, a série presente ainda não é longa o suficiente para que tais procedimentos sejam viáveis.

Optou-se por não arriscar hipóteses sobre as causas nas diferenças no comportamento do índice de preços atual e os de Catão (1992) e Lobo (1971). Isto e a extensão do período de abrangência do índice terão de ser feitos no prosseguimento desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

- **AFFONSECA**, Leo Junior. *O custo de vida na cidade do Rio de Janeiro.* Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. Mar. 1949.
- **BAER**, Werner. *A economia brasileira.* 2.ed. Traduzido por Edite Sciulli. São Paulo: Nobel, 2002
- **BUESCU**, Mircea. *História Econômica do Brasil. pesquisas e análises.* Rio de Janeiro: APEC, 1970.
- _____ *300 anos de inflação.* 1ed. Rio de Janeiro: APEC, 1973.
- **CATÃO**, Luis A. V. *A new wholesale price index for Brazil during the period 1870-1913.* Rio de Janeiro: RBE, 1992.
- **GOLDSMITH**, Raymond. *Brasil 1850-1889: Desenvolvimento financeiro sob um século de inflação.* São Paulo: Harper & Row, 1996.
- **LEFF**, Nathaniel H. *Subdesenvolvimento e Desenvolvimento no Brasil.* 1.ed. Traduzido por Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1991.
- **LOBO**, Eulália Maria L. et alii. *Evolução dos preços e do padrão de vida no Rio de Janeiro, 1820-1930 - resultados preliminares.* Rio de Janeiro: RBE, 1971.
- _____ . *Estudo das categorias socioprofissionais, dos salários e do custo da alimentação no Rio de Janeiro de 1820 a 1930.* Rio de Janeiro: RBE, 1973.
- **MATTOSO**, Kátia M. de Queirós. *A Cidade de Salvador e Seu Mercado no Século XIX.* São Paulo: HUCITEC, 1978.
- **NOGUERÓL**, Luis Paulo Ferreira. *Preços de bois, de cavalos e de escravos em Porto Alegre e em Sabará no século XIX - Mercadorias de um mercado nacional em formação.* Porto Alegre, 2004.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.